

UM CASO DE DEFICIÊNCIA VISUAL MEDIADO PELA ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

Edmary Coutinho de Godoy¹; Ana Paula Vila Labigalini²,

RESUMO: A deficiência visual é uma situação irreversível de diminuição da resposta visual, mesmo após tratamento clínico e/ou cirúrgico e com o uso de óculos convencionais. Atualmente há vários tipos de classificações entre eles: deficiência visual leve, moderada, profunda, severa e perda total da visão. Suas causas podem ser congênitas ou adquiridas. Dentro dos fatores de risco se encontram: histórico familiar, diabetes, hipertensão arterial, senilidade, a não realização de cuidados pré-natais e prematuridade, a não utilização de óculos de proteção durante a realização de determinadas tarefas, a não imunização contra rubéola da população feminina em todas as idades reprodutivas. Por isso a linguagem tem origem num sistema social mediado por outras pessoas e desempenha um papel importante na própria cognição. É a capacidade especificamente humana da linguagem que permite às crianças desenvolver meios de superar a ação impulsiva, solucionar problemas e controlar seu próprio comportamento. Fala e ação tem uma relação dinâmica no desenvolvimento e para a criança deficiente visual isso é ainda maior. Todo ser humano já nasce com a necessidade de aprender um língua, para se comunicar com o mundo. Muito antes de nascer, a voz da mãe já impressiona o aparato auditivo do bebê. A aquisição da linguagem é feita cuidadosamente, com um longo período de estimulação auditiva e afetiva para a comunicação, em que a criança vai começando a desenvolver sua linguagem compreensiva. Para o surgimento das primeiras palavras de uma criança é de total importância o meio que a envolve, os estímulos de linguagem e a mediação com o outro, no caso de alguma patologia pode ocorrer um atraso nesta aquisição da linguagem, e é por isso que o papel do outro, do mediador, da pessoa modelo de linguagem é ainda mais importante. Portanto, o objetivo deste estudo vem propor a importância de uma mediação e interação eficaz para que o desenvolvimento da linguagem de uma criança com atraso de linguagem, e assim, caracterizar a linguagem oral e gestual visando valorizar o papel da mediação na atuação fonoaudiológica. Após encaminhamento ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa do Cesumar para aprovação e mediante esclarecimento do objetivo da pesquisa, bem como o consentimento através de assinatura da família, os dados e contatos com o sujeito será realizado durante um atendimento semanal, com duração de cinquenta minutos, utilizando instrumentos musicais em geral, brinquedos lúdicos, rádio, variedades de alimentos e conversa espontânea com a criança e com a família, levando em conta os seus limites. Os resultados esperados visam à obtenção de uma melhor compreensão cognitiva e também uma melhora na comunicação oral, a fim de se estabelecer um método eficiente e simples para a mediação fonoaudiológica.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência visual; Fonoaudiologia; Linguagem e Mediação.

¹ Discente do Curso Fonoaudiologia. Departamento de Fonoaudiologia Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. maryc_godoy@hotmail.com

² Docente Mestrando em Linguística, UNICAMP, Professora titulada do Centro Universitário de Maringá. anavila@cesumar.br